



# **PLANOS DE MELHORIA**

**Ano letivo 2012/2013**

## Nota Prévia

Estes Planos de Melhoria seguem o modelo de autoavaliação do CAF (*Common Assessment Framework*) e decorrem dos pontos fracos identificados no relatório de avaliação Externa (2012) e que aqui se apresentam por alíneas (de A) a E)). A prioridade de intervenção foi estabelecida tendo em conta o grau de impacto na organização escolar e a existência de recursos que facilitem a sua execução.

Assim, foram classificadas como 1ª prioridade, as ações 1, 2 e 4 e como 2ª as ações 3 e 5. Para facilitar a leitura, fez-se preceder cada plano de um sumário prévio.

Em anexo, seguem todos os documentos considerados relevantes para uma maior compreensão dos Planos.

## PLANOS DE MELHORIA

**A. As estratégias destinadas à melhoria dos resultados nas disciplinas onde se registam níveis mais baixos de sucesso:**

### SUMÁRIO

A Escola solicitou aos grupos disciplinares com taxas de insucesso mais elevadas (CFQ, Matemática, GD e Inglês) a elaboração de planos de ação de combate ao insucesso, a entrar em vigor no ano letivo 2012/13. Esses Planos, de carácter anual ou plurianual, de acordos com a evolução dos resultados, são acompanhados e monitorizados pelo Conselho Pedagógico, onde os coordenadores das disciplinas em causa passaram a ter assento, e pelo Centro de Estudos de Autoavaliação.

Junto anexam-se os quatro planos.

### ESQUEMA DO PLANO

**Ação de Melhoria (AM) – Melhoria dos resultados escolares nas disciplinas que registaram maior insucesso (Matemática, C.F.Q., GD e Inglês)**

<b>Responsável pela Ação</b>	Coordenadores do Grupo de Recrutamento e Direção
<b>Estado Atual em Janeiro de 2013:</b>	

<b>Data prevista para Desenvolvimento Completo</b>		Julho de 2013
<b>Vermelho</b> ●	<b>Amarelo</b> ●	<b>Verde</b> ●
	X	

### DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA (AM)

<b>ABORDAGEM</b> Criação e Implementação de Planos de Combate ao Insucesso Escolar nas disciplinas com taxas de insucesso mais elevadas.
<b>DESDOBRAMENTO</b> Análise dos resultados escolares dos últimos anos (relatório de autoavaliação e dados estatísticos produzidos no

<p>final de 2011/2012) e seleção das disciplinas que irão elaborar planos.  Reunião com coordenadores de grupo de recrutamento para definição de linhas de organização e traçar objetivos para a criação de Planos de Combate ao Insucesso (anuais ou plurianuais).  Integração desses coordenadores de grupo no Conselho Pedagógico.  Elaboração dos Planos em sede de grupo de recrutamento.  Afetação de recursos humanos e materiais pela Direção.  Aplicação dos Planos.  Produção de relatórios semestrais de autoavaliação por parte dos coordenadores de grupo de recrutamento.  Acompanhamento e monitorização dos Planos pelo Conselho Pedagógico e pela equipa de autoavaliação, em reuniões agendadas para o efeito.  Reuniões dos coordenadores de grupo com a Direção da Escola para proceder a ajustamentos dos Planos.  Avaliação anual do Plano e decisão sobre a sua continuidade.  Divulgação dos resultados obtidos junto do Conselho Pedagógico e Conselho Geral da Escola.</p>
<p><b>RESULTADOS ESPERADOS</b>  Espera-se que as taxas de insucesso registadas nestas disciplinas diminuam e se aproximem dos valores projetados no programa 2015.</p>
<p><b>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</b>  Envolvimento dos alunos no plano.  Articulação dos Planos com os restantes documentos estruturantes da vida da escola.  Motivação dos professores.</p>
<p><b>CONSTRANGIMENTOS</b>  Situação geral que o país atravessa reflete-se na atitude dos alunos, verificando-se um crescente desencanto dos jovens sobre o futuro profissional. Essa situação nacional relaciona-se também com a diminuição de recursos disponíveis para um melhor aproveitamento/qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.</p>
<p><b>RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS</b>  Professores  Horas de redução do artº79 e do trabalho de estabelecimento.  Horas de crédito global (6h)  Bens de consumo corrente.</p>
<p><b>CUSTO</b>  Nº de horas disponibilizadas.</p>
<p><b>REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AM (mecanismos e datas)</b>  Março de 2013 – primeira autoavaliação – produção e discussão de relatório pelo coordenador do Plano (coordenador do grupo de recrutamento)  Junho de 2013 – 2ª autoavaliação – produção e discussão de relatório pelo coordenador do Plano (coordenador do grupo de recrutamento)  Julho de 2013 – Avaliação final – relatório da equipa de autoavaliação.</p>

Ranking de prioridade	Ação 1	Atividades												Estado	
		2012				2013									
1º	Desdobramentos	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
	Análise dos resultados escolares dos últimos anos (relatório de autoavaliação e dados estatísticos produzidos no final de 2011/2012) e seleção das disciplinas que irão elaborar planos.														R
	Reunião com coordenadores de grupo de recrutamento para definição de linhas de organização e traçar objetivos para a criação de Planos de Combate ao Insucesso (anuais ou plurianuais).														R
	Integração desses coordenadores de grupo no Conselho Pedagógico.														R
	Elaboração dos Planos em sede de grupo de recrutamento.														R
	Afetação de recursos humanos e materiais pela Direção.														R
	Aplicação dos Planos.														PR
	Produção de relatórios semestrais de autoavaliação por parte dos coordenadores de grupo de recrutamento.														
	Acompanhamento e monitorização dos Planos pelo Conselho Pedagógico e pela equipa de autoavaliação, em reuniões agendadas para o efeito.														
	Reuniões dos coordenadores de grupo com a Direção da Escola para proceder a ajustamentos dos Planos.														
	Avaliação anual do Plano e decisão sobre a sua continuidade.														
	Divulgação dos resultados obtidos junto do Conselho Pedagógico e Conselho Geral da Escola.														

**NR – Não realizado**

**PR – Parcialmente realizado**

**R – Realizada**

**B. As ações para prevenir o abandono/desistência, em especial nos cursos profissionais, de modo a melhorar o sucesso educativo.**

### SUMÁRIO

O Regulamento do Ensino Profissional está a ser reformulado, tendo em consideração a introdução de medidas que possam diminuir o insucesso e o abandono do mesmo. A

coordenação dessa área foi entregue a uma docente com experiência na direção dos cursos, que passou a ter assento no Conselho Pedagógico.

A reformulação está concluída em final de janeiro de 2013 e depois de apreciada pelo Conselho Pedagógico e aprovada pelo Conselho Geral servirá de suporte para a implementação de medidas, ainda este ano letivo.

Em anexo, junta-se o novo regulamento, com destaque para as alterações introduzidas e sua justificação posterior.

### ESQUEMA DO PLANO

<b>Ação de Melhoria (AM)</b> – Prevenir o abandono/desistência, em especial nos cursos profissionais, de modo a melhorar o sucesso educativo.					
<b>Responsável pela Ação</b>		Coordenação dos Cursos Profissionais	<b>Data prevista para Desenvolvimento Completo</b>		Julho de 2013
<b>Estado Atual em Janeiro de 2013:</b>			<b>Vermelho</b> ●	<b>Amarelo</b> ●	<b>Verde</b> ●
				X	

#### DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA (AM)

<b>ABORDAGEM</b> : Implementar medidas que contrariem o abandono/Desistência dos alunos dos cursos profissionais
<p><b>DESDOBRAMENTO</b></p> <p>Nomear um coordenador de cursos profissionais.</p> <p>Integrar o coordenador dos cursos profissionais no Conselho Pedagógico.</p> <p>Responsabilizar o coordenador dos cursos profissionais pela reformulação do regulamento desses cursos, designadamente no que respeita a medidas relacionadas com a assiduidade e com a avaliação dos alunos.</p> <p>Elaboração da proposta de reformulação do Regulamento dos Cursos Profissionais pela coordenadora dos mesmos.</p> <p>Discussão da proposta com os docentes que lecionam esses cursos, a fim de proceder a ajustamentos/alterações na mesma.</p> <p>Apreciação da proposta pelo Conselho Pedagógico.</p> <p>Discussão e aprovação da proposta em Conselho Geral.</p> <p>Implementação das medidas por todos os docentes.</p> <p>Avaliação dos resultados.</p>
<p><b>RESULTADOS ESPERADOS</b></p> <p>Aumento do número de módulos realizados por turma e ano de escolaridade.</p> <p>Redução da taxa de exclusão por faltas por turma e ano de escolaridade.</p>
<p><b>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</b></p> <p>Motivação dos alunos.</p> <p>Implicação de todos os professores.</p>
<p><b>CONSTRANGIMENTOS</b></p> <p>Caraterísticas de um número significativo de alunos (baixa motivação, escolha do curso pela negativa, falta de expectativas profissionais);</p> <p>Erro na escolha dos cursos e conseqüente procura de transferência.</p>

**RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS**

2 docentes com horas de redução (componente não letiva e letiva)

Docentes dos cursos profissionais

Membros do CP e do CG

**CUSTO**

Horas de redução

Gastos em papel, tinteiros e fotocópias

**REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AM (mecanismos e datas)**

Julho de 2013 – elaboração do relatório de avaliação pela coordenadora

Setembro de 2013 – discussão e divulgação dos resultados inseridos no relatório de avaliação

Ranking de prioridade	Ação 2	Atividades												Estado	
		2012				2013									
1º	Desdobramentos	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
	Nomeação dum coordenador de cursos profissionais.														R
	Integração do coordenador dos cursos profissionais no Conselho Pedagógico.														R
	Responsabilização do coordenador dos cursos profissionais pela reformulação do regulamento desses cursos, designadamente no que respeita a medidas relacionadas com a assiduidade e com a avaliação dos alunos.														R
	Elaboração da proposta de reformulação do Regulamento dos Cursos Profissionais pela coordenadora dos mesmos.														PR
	Discussão da proposta com os docentes que lecionam esses cursos, a fim de proceder a ajustamentos/alterações na mesma.														
	Apreciação da proposta pelo Conselho Pedagógico.														
	Discussão e aprovação da proposta em Conselho Geral.														
	Implementação das medidas por todos os docentes.														
	Avaliação dos resultados.														

**NR – Não realizado**

**PR – Parcialmente realizado**

**R - Realizado**

**C. A articulação interdisciplinar com o objetivo de se promover processos educativos menos compartimentados.**

**SUMÁRIO 1.**

A Direção solicitou ao Centro de Autoavaliação que no âmbito do seu plano anual de atividades analise os projetos curriculares de turma e a forma como estes estão a produzir efeitos na articulação interdisciplinar. Esta ação decorrerá nos 2ºs e 3º períodos e servirá de base para a produção de novas ações de articulação interdisciplinar, a implementar no ano 2013/14.

**ESQUEMA DO PLANO**

**Ação de Melhoria (AM)** – Avaliar os PCT enquanto instrumentos de gestão interdisciplinar do currículo no ensino básico.

<b>Responsável pela Ação</b>	CEA
------------------------------	-----

<b>Data prevista para Desenvolvimento Completo</b>	Julho de 2013
--	---------------

<b>Estado Atual em Janeiro de 2013:</b>
---

<b>Vermelho</b> ●	<b>Amarelo</b> ●	<b>Verde</b> ●
X		

**DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA (AM)**

**ABORDAGEM** : Avaliar os PCT enquanto instrumentos de gestão interdisciplinar do currículo no ensino básico e produzir recomendações para a sua reformulação.

**DESDOBRAMENTO**

Selecionar os projetos alvo de estudo e avaliação – 9ºano  
Elaborar projeto de avaliação – selecionar metodologia, instrumentos e fontes de análise.  
Aplicar o projeto de avaliação.  
Produzir recomendações.  
Divulgar os resultados em sede de Conselho Pedagógico e em reunião de diretores de turma.

**RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se compreender até que ponto os projetos traduzem práticas reais de interdisciplinaridade na gestão do currículo e traçar caminhos que corrijam eventuais falhas na articulação entre a teoria (o documento) e as práticas implementadas.

**FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO**

Produção de instrumentos de análise adequados e fiáveis. Apropriação por parte da comunidade docente dos resultados da análise e das medidas ulteriores.
<b>CONSTRANGIMENTOS</b> Disponibilidade da equipa de autoavaliação, envolvida em outros processos de avaliação. Domínio técnico de processos de investigação desta natureza por parte da equipa.
<b>RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS</b> Equipa de autoavaliação, diretores de turma responsáveis pelos projetos em análise, coordenadora dos DT do ensino básico, coordenadores de disciplina.
<b>CUSTO</b> Fotocópias, impressora, computador, gravador Horas de redução da equipa de autoavaliação.
<b>REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AM (mecanismos e datas)</b> Junho de 2013 – produção de resultados Setembro de 2013 – divulgação dos resultados e implementação de medidas de ajustamento.

Ranking de prioridade	Ação 3	Atividades												Estado	
		2012				2013									
	Desdobramentos	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
2º															
	Selecionar os projetos alvo de estudo e avaliação – 9ºano														R
	Elaborar projeto de avaliação – selecionar metodologia, instrumentos e fontes de análise.														
	Aplicar o projeto de avaliação.														
	Produzir recomendações.														
	Divulgar os resultados em sede de Conselho Pedagógico e em reunião de diretores de turma.														

**NR – Não realizado**

**PR – Parcialmente realizado**

**R – Realizado**



**C. A articulação interdisciplinar com o objetivo de se promover processos educativos menos compartimentados.**

**Sumário 2.**

Ao nível da avaliação dos alunos, no ensino básico e secundário, os parâmetros, critérios e pesos no domínio das atitudes foram uniformizados. Foram ainda tornados expressos os princípios que regulam o processo de avaliação dos alunos neste estabelecimento de ensino. Esta informação foi disponibilizada aos alunos e encarregados de educação no início do ano letivo e será disponibilizada na página da escola no início do 2º período, após os arranjos gráficos necessários.

**ESQUEMA DO PLANO**

**Ação de Melhoria (AM)** – Uniformizar princípios e processos de avaliação dos alunos

<b>Responsável pela Ação</b>	Direção Conselho Pedagógico
------------------------------	-----------------------------------

<b>Data prevista para Desenvolvimento Completo</b>	Julho de 2013
--	------------------

<b>Estado Atual em Janeiro de 2013:</b>
---

<b>Vermelho</b> ●	<b>Amarelo</b> ●	<b>Verde</b> ●
	X	

**DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA (AM)**

<b>ABORDAGEM :</b> Uniformização de princípios e de nomenclatura no parâmetro das atitudes e dos pesos atribuídos aos parâmetros
<b>DESDOBRAMENTO</b> Reunião da Direção com coordenadores de grupo para discussão sobre os princípios, parâmetros, pesos e critérios de avaliação. Produção de uma proposta de uniformização dos princípios, parâmetros, pesos e critérios de avaliação dos alunos pela Direção da Escola. Apreciação e discussão da proposta em reunião entre a Direção, os coordenadores de grupo e departamento. Aprovação da proposta em sede de Conselho Pedagógico. Reformulação das fichas de avaliação dos diversos grupos, com base nas orientações aprovadas. Divulgação das fichas junto dos alunos e encarregados de educação. Aplicação das fichas no processo de avaliação dos alunos. Avaliação do processo e possíveis reformulações.
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> Espera-se uniformizar princípio, parâmetros e critérios de avaliação, bem como os respetivos pesos atribuídos.
<b>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</b> Disponibilidade dos diversos grupos para encontrar consensos.
<b>CONSTRANGIMENTOS</b> Práticas arraigadas e difícil alteração de um ano para o outro.
<b>RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS</b> Todos os docentes.

**CUSTO**  
Fotocópias, impressoras e computadores da escola.

**REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AM (mecanismos e datas)**  
Janeiro de 2013 – Análise documental pela Direção da Escola  
Maio de 2013 – Análise e discussão dos documentos em sede de grupo disciplinar. Propostas de ajustamento  
Junho de 2013 – Apreciação das propostas de ajustamento pelo Conselho Pedagógico.

Ranking de prioridade	Ação 4	Atividades												Estado	
		2012				2013									
1º	Desdobramentos	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
	Reunião da Direção com coordenadores de grupo para discussão sobre os princípios, parâmetros, pesos e critérios de avaliação.														R
	Produção de uma proposta de uniformização dos princípios, parâmetros, pesos e critérios de avaliação dos alunos pela Direção da Escola.														R
	Apreciação e discussão da proposta em reunião entre a Direção, os coordenadores de grupo e departamento.														R
	Aprovação da proposta em sede de Conselho Pedagógico.														R
	Reformulação das fichas de avaliação dos diversos grupos, com base nas orientações aprovadas.														R
	Divulgação das fichas junto dos alunos e encarregados de educação.														R
	Aplicação das fichas no processo de avaliação dos alunos.														PR
	Avaliação do processo e possíveis reformulações.														

**Nota: O processo iniciou-se no ano transato, tendo as reuniões iniciais ocorrido no ano letivo anterior. Para simplificação do Plano, introduz-se as duas primeiras reuniões em Setembro.**

**NR – Não realizado**

**PR – Parcialmente realizado**

**R - Realizado**

**D) A supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia destinada ao desenvolvimento profissional dos docentes.**

**SUMÁRIO**

No quadro da abertura do ano letivo, no documento referente às Linhas Orientadoras para o Ano Letivo 2012/13, a Direção incentivou a dinamização de processos de coadjuvação de aulas mas essa medida ainda não foi aplicada, por falta de resposta dos docentes.

Pensa-se, no entanto, produzir um estudo sobre estratégias de sucesso, com base nos relatórios de observação de aulas produzidos no âmbito do anterior ciclo de avaliação de desempenho docente. Este estudo decorrerá no ano de 2012/13 e servirá de base para a tomada de decisões sobre esta matéria, no ano letivo 2013/14.

**ESQUEMA DO PLANO**

**Ação de Melhoria (AM)** – Produzir um estudo sobre estratégias de ensino-aprendizagem com sucesso, com base ao desenvolvimento profissional dos docentes

<b>Responsável pela Ação</b>	Direção
------------------------------	---------

<b>Data prevista para Desenvolvimento Completo</b>	Setembro de 2013
--	------------------

**Estado Atual em Janeiro de 2013:**

<b>Vermelho</b> ●	<b>Amarelo</b> ●	<b>Verde</b> ●
X		

**DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA (AM)**

**ABORDAGEM** – Produzir um estudo sobre estratégias de ensino-aprendizagem com sucesso, a partir dos relatórios de observação de aulas elaborados no âmbito da Avaliação de desempenho docente.

**DESDOBRAMENTO**

Recolha de todos os relatórios de observação de aulas produzidos no ano letivo 2010/11.  
Seleção dos relatórios de que resultaram as melhores classificações na componente científico-pedagógica, nas diferentes áreas disciplinares.  
Análise de conteúdo dos relatórios.  
Produção de um relatório intermédio, que inclua as boas práticas identificadas.  
Discussão do relatório com os respetivos avaliadores e produção de alterações no mesmo.  
Apresentação e discussão do relatório em Conselho Pedagógico.  
Produção da primeira versão final do relatório.  
Discussão dessa versão do relatório em sede de grupo disciplinar, para apresentação de sugestões de alteração.  
Elaboração do relatório final.  
Divulgação do relatório final junto da comunidade docente.  
Incorporação de práticas de sucesso identificadas no planeamento do ano letivo.

**RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se, a médio prazo, um reforço do trabalho colaborativo dos docentes, com a partilha de estratégias e

práticas de ensino-aprendizagem favorecedoras de sucesso educativo.
<b>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO</b> Garantia de confidencialidade da informação e de securidade no tratamento do assunto. Motivação dos docentes para a relevância desta ação e sua apropriação dos resultados da mesma.
<b>CONSTRANGIMENTOS</b>  Elevado nº de tarefas exigidas à direção e a impossibilidade de distribuir este trabalho à equipa de autoavaliação, pro falta de disponibilidade da mesma, ocupada em outros estudos de grande envergadura.  Dificuldades técnicas levantadas pelo trabalho de análise de conteúdo.  Dificuldades burocráticas, na recolha da informação.
<b>RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS</b> Direção. Conselho Pedagógico. Docentes em geral. Perito.
<b>CUSTO</b> Pagamento ao Perito. Fotocópias, computador, impressora e outros bens de consumo corrente.
<b>REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AM (mecanismos e datas)</b> Junho de 2013 – Apreciação do relatório produzido pela Direção. Setembro de 2013 – Apreciação do relatório final produzido pela Direção.

Ranking de prioridade	Ação 5	Atividades												Estado	
		2012				2013									
2º	Desdobramentos	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
	Recolha de todos os relatórios de observação de aulas produzidos no ano letivo 2010/11.														NR
	Seleção dos relatórios de que resultaram as melhores classificações na componente científico-pedagógica, nas diferentes áreas disciplinares.														
	Análise de conteúdo dos relatórios.														
	Produção de um relatório intermédio, que inclua as boas práticas identificadas.														
	Discussão do relatório com os respetivos avaliadores e produção de alterações no mesmo.														
	Apresentação e discussão do relatório em Conselho Pedagógico.														
	Produção da primeira versão final do relatório.														

